



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOCENTES EM FORMAÇÃO SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO DE JOVENS E ADULTOS.

Vanessa Negrão Rodrigues; Kevin Santos da Silva; Andryo Orfi de Almada Vilhena; Dorielton Nunes Barbosa; Maria Rosilene Maués Gomes

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará, e-mail: vanessanegraorodrigues@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará, e-mail: kevinsantos007@outlook.com.br

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará, e-mail: andryoorfi@hotmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará, e-mail: dorielton.barbosa@hotmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará, e-mail: Rosilene.gomes@ifpa.edu.br

INTRODUÇÃO

A EJA é uma modalidade educativa amparada por lei voltada para pessoas que, por algum motivo, foram impedidas de ter acesso à educação básica na idade estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB N° 9.394/96). De acordo com o parecer da CNE/CEB a EJA representa:

[...] uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela [...] Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea. (BRASIL. 2000, p. 5)

A legislação busca mostrar que a EJA não existe apenas para garantir a certificação do aluno dessa modalidade de ensino, mas sim, para oportunizar o educando em adquirir um aprendizado que não lhe foi dado na idade adequada, pelos mais diversos motivos, e com ele tornar-se mais apto à convivência social, aonde o conhecimento vem se tornando cada vez mais indispensável. No entanto, para garantir tal aprendizado, faz-se necessário que o aluno da EJA seja visto com suas particularidades e que haja uma adequação na forma de ensinar para estimular esse aluno a estudar e para que absorção do conhecimento aconteça de forma efetiva.

Para Nascimento Et. al (2011), deve-se ter uma preocupação especial com o cidadão que busca a EJA nos diferentes espaços, tanto na cidade, como no meio rural, pois as formas de ensinar



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

se constituem em desafios, considerando o compromisso social e profissional com a comunidade. Educar jovens e adultos é diferente de ensinar uma criança ou adolescente, por isso, requer uma proposta diferenciada, vinculada ao contexto social vivido pelos educandos. (Moreira e Ferreira, 2011).

De acordo com Lima e Silva (2014) nessa modalidade de ensino encontra-se um grande número de pessoas excluídas socialmente, marginalizadas, que não tiveram acesso à educação em idade adequada e que buscam na escola uma oportunidade de melhorar a qualidade de sua vida, igualdade social e ascensão profissional. Sabendo disso, fica perceptível que o aluno da EJA, em grande maioria, não está frequentando as aulas apenas para ser certificado, existindo a vontade de mudar a condição social em que se encontra para uma condição melhor e buscando realizar esse objetivo a partir do conhecimento.

Pra isso os jovens e adultos merecem experimentar novos meios de aprendizagem e progressão nos estudos, que não aqueles que provavelmente os impediram de progredir na sua escolarização anteriormente (Ribeiro, 1999). Portanto, tanto as propostas de ensino quanto a visão do professor devem focar na realidade do aluno para que então se consiga tornar o ensino da EJA atraente e eficiente, conseguindo manter aquele aluno na escola, mas não apenas para ser índice e sim para ser devidamente ensinado e conseguir progredir socialmente com o seu aprendizado.

Questões como as descritas pelos autores supracitados, juntamente com a pesquisa empírica contribuíram sobremaneira para o nosso embasamento teórico acerca da temática em questão e nos fizeram perceber que tanto as propostas de ensino quanto a visão do professor devem focar na realidade do aluno, para que então consigamos tornar o ensino da EJA atraente, eficiente e garantir sua permanência com sucesso na escola.

Sabendo da necessidade de maiores conhecimentos da EJA pelos docentes em formação, objetivamos vivenciar a realidade da EJA, a fim de conhecer como acontece o processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade educativa, com enfoque nas estratégias metodológicas utilizadas pelo professor para facilitar a aprendizagem dos educandos.

METODOLOGIA

Impulsionados pelo anseio de compreender como se realiza o processo de ensino-aprendizagem na EJA realizamos uma revisão bibliográfica com base em autores que discutem a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

temática entre os quais destacam-se os estudos de Moreira e Ferreira (2011), Lima e Silva (2014), Paz e Santos (2014) e a pesquisa empírica realizada no projeto Neputira da prefeitura de Moju-Pará que visa levar o ensino para jovens e adultos para comunidades rurais do município aos finais de semana. Para pesquisa, utilizando como técnicas de coletas de dados as observações não participantes nas aulas de ciências ao longo de dois finais de semana em uma mesma comunidade, as aulas foram observadas integralmente visando verificar a dinâmica do professor a e metodologia utilizada. Além da observação foi realizada uma entrevista semiestruturada com um docente da disciplina de ciências, o qual neste trabalho será denominado pelo codinome João, a fim de conhecer sua visão acerca do ensino da EJA. De posse das informações obtidas fizemos a análise e interpretação dos dados coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No bojo dos debates sobre a necessidade de se trabalhar a EJA de forma diferenciada do ensino regular, a vivência realizada buscou compreender a prática docente em sua dinâmica cotidiana, com vistas a perceber as dificuldades vivenciadas, bem como as formas de enfrentamento adotadas pelos professores e alunos no decorrer do processo ensino-aprendizagem no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Na entrevista realizada com o professor João, pontuamos alguns aspectos, os quais serão apresentados nos tópicos a seguir:

A primeira indagação foi sobre a metodologia empregada no projeto, na qual o professor João assim se pronunciou: “no ensino de EJA há uma necessidade de metodologias totalmente diferenciada, uma metodologia que consiga trabalhar a realidade do aluno para conseguir prender a sua atenção sem esquecer-se de estar estimulando-o sempre para que ele não abandone os estudos como aconteceu no ensino regular”. Nas observações foi possível verificar que as metodologias empregadas seguem padrões pedagógicos que promovem a dinamização do processo de ensino-aprendizagem o que é de extrema importância, pois de acordo com Delizoicov et al. (2002), o ensino não deve ser sistemático e sim de uma maneira que ocorra uma permuta de conhecimentos entre o professor e o aluno.

O segundo fator de grande importância na entrevista foi referente ao currículo escolar. De acordo com Setubal et al. (1998) reconsiderar o currículo que se quer instalar na escola, como um reflexo conjunto dos educadores sobre fatores externos e internos que condicionam a seleção e organização dos conteúdos escolares, tendo como background as grandes questões sociais



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

contemporâneas, não tem sido uma prática comum em nossas escolas, as quais estão acostumadas a receber e seguir programações e orientações prontas, elaboradas por técnicos dos órgãos oficiais ou mesmo por autores de livros didáticos. Essa afirmação é contrária à realidade do projeto, uma vez que, segundo o professor João, existe uma preocupação em adequar as práticas de ensino-aprendizagem, aproximando-as da realidade cuja qual os alunos estão inseridos, como frisado pelo professor: “me preocupo bastante em adequar o conteúdo com o cotidiano dos alunos, para que eles possam assimilar o que estão aprendendo com o que eles vivenciam e assim percebam a importância de aprender cada assunto e queiram sempre conhecer mais”.

Destacamos, ainda, o uso das tecnologias no ensino de ciências, sobre o assunto o professor relatou: “Infelizmente o ensino auxiliado pelo uso de tecnologia não é possível aqui na comunidade, pois não há nenhum meio que nos possibilite fazer essa associação”. De fato, foi perceptível que não há qualquer equipamento para auxiliar o profissional da educação nas aulas o que pode ser considerado algo desfavorável. Para Sanders e Sauer (2010), o aluno da EJA deve ser inserido no mundo digital, uma vez que esta ação resultará em uma melhor aptidão para a inserção do aluno no mercado de trabalho.

Outra questão bem recorrente na pesquisa foi sobre a preparação deste aluno tanto para a vida social, quanto para o mercado de trabalho e até mesmo para continuar a sua formação. Ao ser questionado se os alunos da EJA são preparados para o ingresso na educação superior, o docente disse: “Acredito que depende muito do professor. [...]se ele estimular o aluno a pesquisar, a ler, a buscar além do que está sendo repassado em sala de aula, esse aluno ao final vai estar preparado a concorrer uma vaga no ensino superior”. Esse relato vai de encontro com trabalhos como de Paz e Santos (2014) que destacam que existem alunos na educação superior quais são egressos da educação de jovens e adultos, segundo os autores, 20% (vinte por cento) dos alunos do curso de pedagogia da UFGD são egressos da educação de jovens e adultos. O que mostra que houve um comprometimento tanto da parte do professor quanto do aluno, este se torna capacitado a pleitear uma vaga no ensino superior.

CONCLUSÕES

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino extremamente necessária para aqueles que não conseguiram concluir seus estudos na idade correta ou que não tiveram a oportunidade de acesso a educação e com a EJA passam a ter a chance de ingressar no ensino do



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

básico ao médio. Apesar de ter significativa importância fica visível que a EJA ainda é tida como segundo plano, pois não ocorre um investimento adequado na educação de jovens e adultos, isso pode ser visto na falta de equipamentos informacionais para práticas educativas interativas, como sugere os padrões educacionais. No entanto, pode-se constatar que apesar da falta de investimento e de infraestrutura a vontade dos professores faz com que haja um resultado proveitoso nos quesitos aprendizagem e motivação dos alunos, pois grande parte demonstra gostar de ir para as aulas e mostram-se interessados em prosseguir o estudo. A adequação do currículo à realidade dos alunos é fator primordial para o entendimento da relação teoria-prática. Além destes fatores destacados, há necessidade de estudos mais longos e mais completos acerca do assunto para que se tenha mais propriedade para relatar considerações sobre a EJA. No entanto, as considerações geradas já podem ser consideradas importantes para os conhecimentos de práticas educativas que fortalecem a EJA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5 de julho de 2000 e Parecer CNE/CEB n.º11/2000. Brasília, 2000.

_____. **Ministério da Educação e Cultura**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9394/96, Brasília Distrito Federal / MEC, 1996.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, F. O. de; SILVA, N. R. da. **A educação de jovens e adultos e os desafios de uma proposta de educação inclusiva: perfil do aluno**. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v.23, n.1, p.144-151, jan.-jun. 2014

MOREIRA, A. F.; FERREIRA, L. A. G. **Abordagem temática e contextos de vida em uma prática educativa em ciências e biologia na EJA**. Ciência & Educação, v. 17, n. 3, p. 603-624, 2011

NASCIMENTO, V. S do; BENITE, C R. M.; FRIEDRICH, M.; CANAVARO, .A. M. BENITE. **O Ensino de Ciências e Matemática na Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso sobre ação docente**. ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.4, n.1, p.67-88, maio 2011.

PAZ, S.; SANTOS, M. L. dos. **O ingresso de alunos egressos da EJA no curso de pedagogia da UFGD – Turma de 2013**. Anais VIII ENEPEX. UFGD, 2014.

SANDERS, M. F.; SAUER, R. T. **As problemáticas no uso dos recursos tecnológicos nas turmas de ensino médio na educação de jovens e adultos (EJA) nas escolas de Eunápolis/BA**. Anais II SENEPT, 2010.

SETUBAL, M.A; SAMPAIO, M.M; GROBSAUM, M.W. **Currículo e Autonomia na Escola**. Revista Ideias: currículo, conhecimento e sociedade. 3 ed., São Paulo, n.º26, 1998